

Mecânica e Ondas

Guia das Ondas em Cordas

Trabalho laboratorial sobre Ondas estacionárias em fios.

Introdução, Objectivos e Equipamento

Pretende-se com este trabalho laboratorial levar os estudantes ao contacto experimental com o estudo da propagação de ondas mecânicas num fio:

- ❖ adquirir e analisar a frequência fundamental e harmónicas.
- ❖ cálculo da velocidade de propagação da onda num fio.
- ❖ Relacionar os diferentes parâmetros que os interligam: Tensão, comprimento e densidade do fio.

Equipamento

1 base: inclui uma escala graduada, braço e parafuso que permitem regular e ajustar a tensão na corda

2 suportes

Fios metálicos (cordas de guitarra) com as seguintes características:

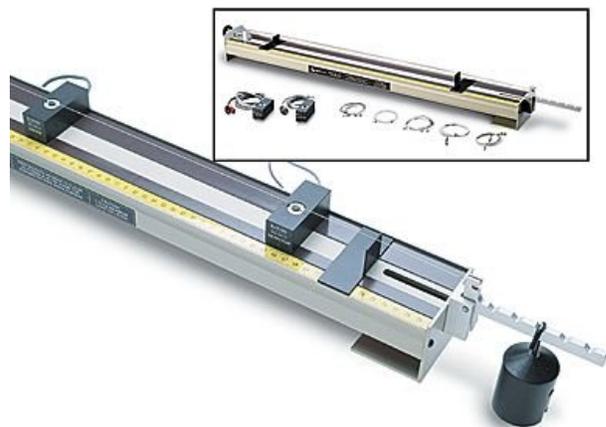
- ~ densidade linear 0.39 g/m
- ~ densidade linear 0.78 g/m
- ~ densidade linear 1.12 g/m
- ~ densidade linear 1.50 g/m
- ~ densidade linear 1.84 g/m

1 bobina:

- ~ “DRIVER”, que permite induzir oscilações na corda e excitar os seus modos de vibração

massas de valor conhecido

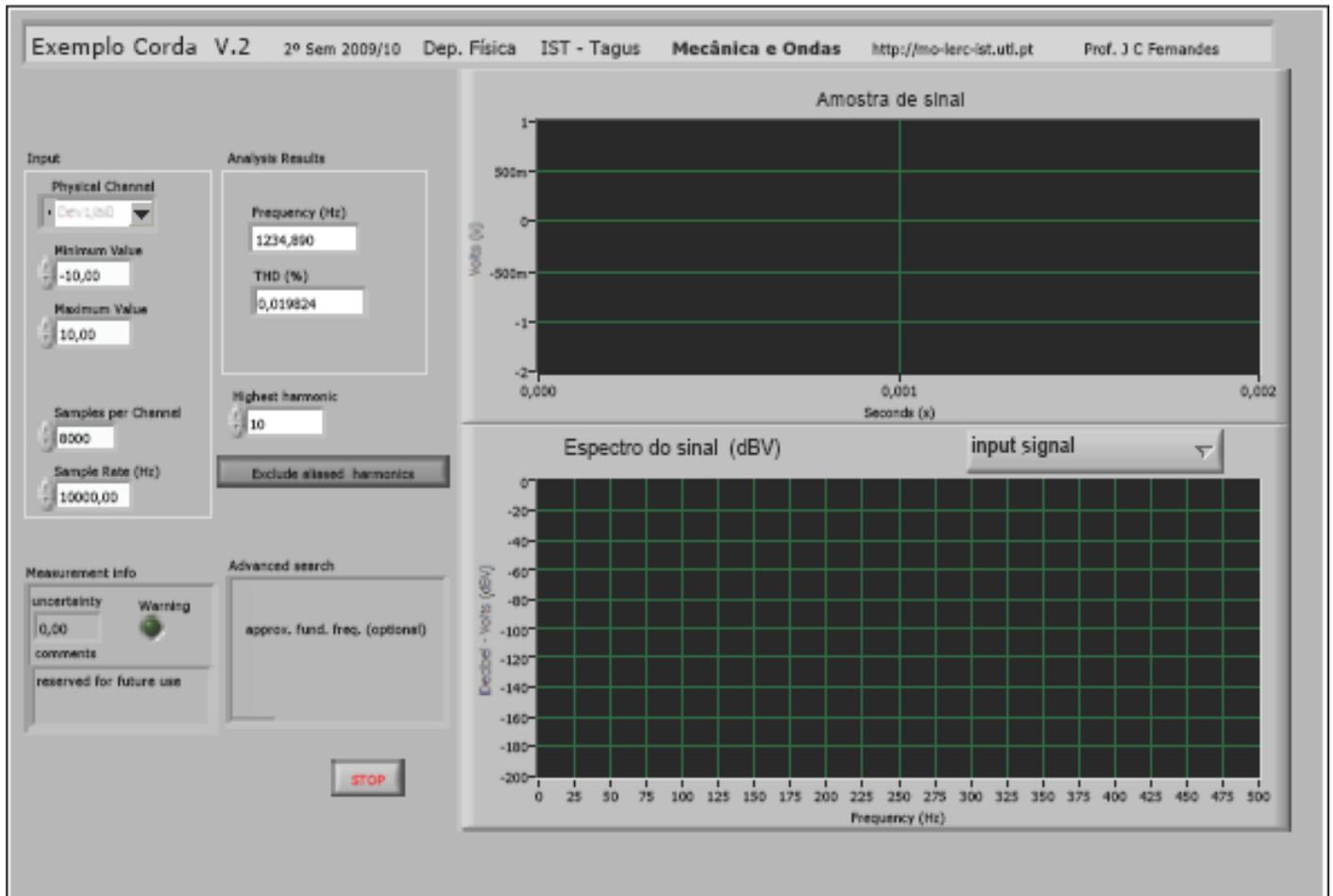
1 placa de digitalização NI DAC (USB 6008)



Parte I – Procedimento experimental e aquisição de dados.

Comece por criar na sua área de aluno um directório para receber o ficheiro executável deste trabalho. Vá à página da cadeira em <http://mo-lerc-tagus.ist.utl.pt> entre em **laboratório** ⇒ **3º trabalho de Laboratório**. Aparece-lhe o ficheiro: **Executável CordaV2** que deve copiar para a sua área fazendo **Save to disk** para o directório que acabou de criar no seu **Ambiente de trabalho**. Faça o winzip dessa file para extrair a executável **CordaV2.exe**. Está pronto a iniciar.

O programa faz um run inicial, sem experiência. Vai encontrar um painel frontal com vários indicadores.



Dois visores gráficos:

1. O superior simula um ecrã de osciloscópio, recolhe o sinal directamente do fio. Tem uma base de tempo horizontal em segundos e uma escala vertical em Volts.
2. O inferior contém o espectro do sinal observado em cima. A escala horizontal indica a frequência em Hz enquanto a vertical mede a amplitude em dBV.
3. Um botão central permite escolher qual o tipo de sinal a observar. **Input signal**, para o sinal total, **fundamental only** só para a fundamental, **harmonics only**, só para as harmónicas.

Lateralmente encontra 5 botões de **input** que usualmente devem ficar no seu valor de default:

Physical Channel – Deve activar o canal “0” que é de facto aquele que recolhe o sinal analógico proveniente do detector colocado junto à corda. Para isso escolha **Dev1/ai0**.

Minimum value – O valor mais baixo da tensão. Mantenha o default **-10,00 V**.

Maximum value – O valor mais alto da tensão. Mantenha o default **+10,00 V**.

Samples per channel – O nº de digitalizações por amostra. Mantenha o default **8000,00**.

Sample rate (Hz) – A frequência de digitalizações. Mantenha o default **10000,00**.

Na parte inferior do painel frontal encontram-se os indicadores numéricos dos resultados obtidos.

Frequency – A frequência fundamental detectada.

THD (%) -- A distorção harmónica total obtida na amostra.

Na barra superior do programa existem vários botões, mas só lhe interessa o **Run** representado por uma seta ⇒. Ao clicar nele uma vez o programa arranca e colhe sucessivas amostras de sinal. Cada amostra contém 8000 pontos adquiridos a uma frequência de 10Khz. Pode manter o programa a correr durante todo o trabalho ou fazer **STOP** a qualquer momento.

Cada vez que se percute a corda, **levemente** e na sua zona central, pode fazer uma aquisição e tomar nota no quadro respectivo dos dados do fio e respectiva frequência fundamental encontrada.

Vamos agora sintetizar todo o procedimento.

1. Começamos por instalar no suporte uma das cordas,(por ex. a nº 1).
2. Colocamos o peso 1 no braço 5. Ajustamos o comprimento do fio em 65cm (início em 10cm final em 75cm). Fazemos 5 aquisições, preencha o QUADRO 1.

Nota importante: Na 1ª montagem e aquisição não sabemos qual o erro associado à medida da frequência obtida pelo software. Para o sabermos devemos fazer(**só na 1ª montagem**), pelo menos, umas 5 aquisições sempre do mesmo valor para podermos tirar um valor médio e estimar o erro associado. Isto será importante para poder fazer uma análise crítica comparativa dos resultados obtidos.

3. Coloque o peso 1 no braço 5. Ajustamos o comprimento do fio em 65cm (início em 10cm final em 75cm). Fazemos 8 aquisições a 65, 60, 55, 50, 45, 40, 35 e 30cm. Preencha o QUADRO 2. Ficará no total com 8 aquisições.
4. Coloque agora o comprimento em 50cm e use o peso 1. Faça variar o braço de 1, 2, 3, 4 até 5 (inclusivé). Obterá assim mais 5 aquisições. Preencha o QUADRO 3.
5. Repita o ponto anterior para peso 2. Preencha o QUADRO 4.
6. Vamos agora mudar de corda. Utilize a corda 2. Ajuste o comprimento em 50cm, o braço em 5 e use o peso 1. Faça a aquisição. Preencha o QUADRO 5. Repita este ponto para as 5 cordas dferentes disponíveis no Laboratório. Obterá assim mais 5 aquisições.

Parte II – Análise e tratamento dos dados experimentais.

Na **Parte I** fez a aquisição de vários conjuntos de dados, reunidos nos quadros do Relatório. Podemos construir uma tabela de dados, usando o programa ORIGIN que tem instalado no seu computador em **All programs** ⇒ **Development** ⇒ **Origin6.1**.

O modelo teórico em que nos baseámos permite relacionar a **frequência própria** (fundamental) com as 3 grandezas variáveis utilizadas: **tensão, comprimento e densidade**.

Por um lado sabemos que a velocidade é dada pelo produto da frequência pelo comprimento de onda $v = f\lambda$. Por outro sabemos que se a corda tem dois pontos fixos o seu comprimento corresponde a meio

comprimentp de onda $L = \frac{\lambda}{2}$, o que nos permite obter a relação: $f = \frac{v}{2L}$.

A velocidade pode ser obtida directamente da equação de propagação:

$$v = \sqrt{\frac{\text{Tensão}}{\text{densidade}}} = \sqrt{\frac{T}{\mu}}$$

Obtém-se assim uma função de 3 variáveis: $f = \frac{v}{2L} = \frac{1}{2L} \sqrt{\frac{T}{\mu}}$

A tensão no fio é obtida experimentalmente usando uma pequena alavanca. Uma vez que o braço do peso tem 1cm, a tensão vem dada pelo produto do peso pelo braço do peso $T = P.b$.

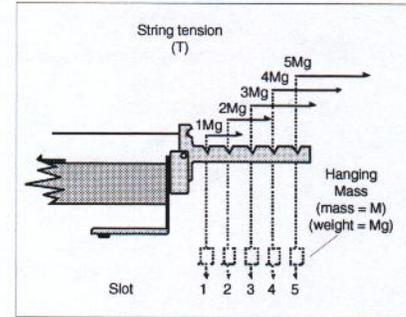


Figure 2.2 Setting the Tension

Podemos dividir a nossa análise em 3 tipos de testes.

1) No 1º tipo, QUADRO 2, mantivemos constante a tensão e a densidade linear da corda. Obtemos a variação de f com o comprimento

do fio: $f = \frac{v/2}{L}$. Podemos usar o Origin para representar estes pontos do QUADRO 2 e fazer um ajuste usando a função

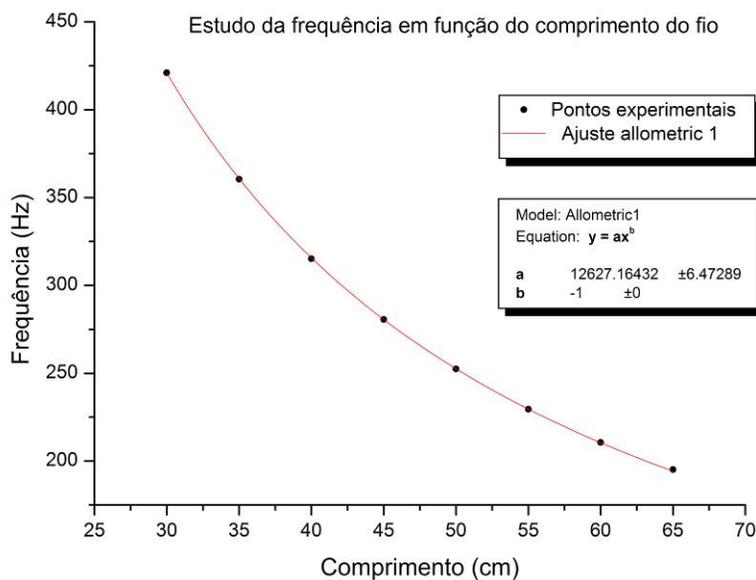
Origin Basic Functions > Allometric 1 ($y = Ax^b$ com b = -1 fixo)

O modelo de fit utilizado permitiu-lhe determinar a constante A do modelo $y = \frac{A}{x}$. Como sabemos que $A = v/2$ podemos calcular velocidade v experimental, da onda no fio.

Por outro lado podemos calcular v usando os valores do fabricante $v = \sqrt{\frac{T}{\mu}}$.

Pede-se que compare os dois valores. Coloque nomes nos eixos do gráfico e identifique-o fazendo de seguida um print necessário para o relatório. (Veja o exemplo 1 neste protocolo)

Exemplo 1



2) No 2º tipo, QUADROS 3 + 4, mantivemos constante o comprimento e a densidade linear da corda. Obtemos a variação de f com a tensão do fio $f = \frac{1}{2L\sqrt{\mu}}\sqrt{T}$

$$f = \frac{1}{2L\sqrt{\mu}}\sqrt{T}$$

Podemos usar o Origin para representar estes pontos dos QUADROS 3 + 4 e fazer um ajuste usando a função **Origin Basic Functions > Allometric 1** ($y = Ax^b$ com $b = 1/2$ fixo)

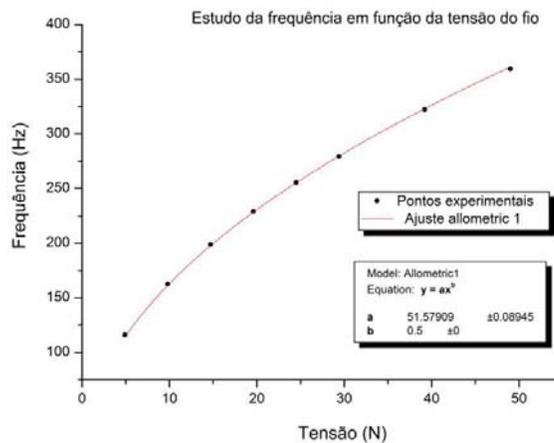
(nota: a unidade usada para a tensão deve ser coerente com a usada para a densidade linear).

O modelo de fit utilizado permitiu-lhe determinar a constante A do modelo $y = A\sqrt{x}$. Como sabemos que

$A = \frac{1}{2L\sqrt{\mu}}$ podemos calcular a densidade experimental do fio. Sabemos o valor do fabricante. Pede-se que

compare os dois valores. Coloque nomes nos eixos do gráfico e identifique-o fazendo de seguida um print necessário para o relatório. (Veja o exemplo 2 neste protocolo)

Exemplo 2



3) No 3º tipo, QUADRO 5, mantivemos constante o comprimento e a tensão da corda. Obtemos a variação de f

com a densidade linear do fio $f = \frac{\sqrt{T}}{2L} \frac{1}{\sqrt{\mu}}$

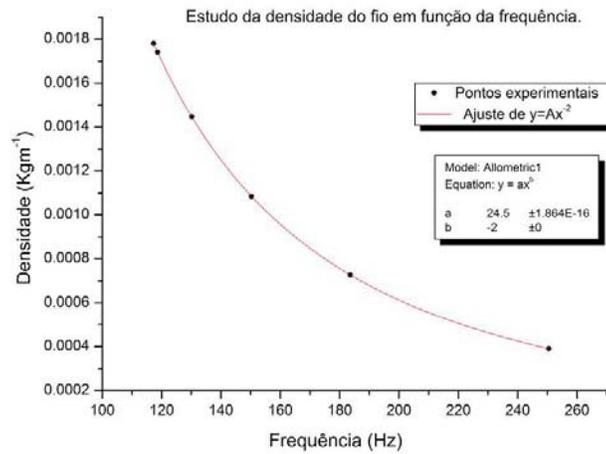
Invertendo esta equação podemos obter a densidade conhecida a frequência $\mu = \frac{T}{4L^2 f^2}$.

Podemos e devemos comparar estes valores calculados experimentalmente com os dados pelo fabricante. Faça uma tabela comparativa para as 5 cordas.

Podemos também usar o Origin para representar estes pontos e fazer um ajuste usando a função **Origin Basic Functions > Allometric 1** ($y = Ax^b$ com $b = -2$ fixo)

O modelo de fit utilizado permitiu-lhe determinar a constante A do modelo. Como sabemos que $A = \frac{T}{4L^2}$.

Podemos comparar os valores teórico e experimental. (Veja o exemplo 3 neste protocolo).

Exemplo 3

4) Comente os resultados obtidos, nomeadamente:

- A eficiência geral do método na detecção da frequência fundamental da corda.
- O erro estimado para a velocidade de propagação da onda no 1º teste.
- A confiança que podemos ter nas densidades das cordas fornecidas pelo fabricante.